

Em margaridas

uma noite se espalha pelo mundo,
acontece dos borrões de um pintor,
das treliças na partitura, dos bits
das partículas. Eu como voyeur ali
estou discreto com meu amor tímido
e ficamos no ir em frente dos
segundos apenas passando e
sendo passeados pela natureza
qual amanhecer se acasalará com isso
(o elo forte do quanto estamos juntos)?

...©™βΩ∞ℝ©©™βΩ∞ℝ©...

Teu amor não mais preencheu meus

versos.

Te amar acabou com meus equinócios de
primavera.

Me importo ainda em não te esquecer
no meus sonetos,
me faz escrever estas ausências que
tu me dera.

De maestria vivem as solidões que me
completam...

entre outono e inverno sou cravo
jazido sem carinho das violetas.

Amar não é do bem para este que vos

escreve ("poeta").

O amor me dói pois são doentes os meus
sentimentos.

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Bela lisa entre as flores

salta-me dos sonhos à realidade,
salva-me das garras do nada,
condena-me a amar-te.

Tenho somente a nós dois
naquilo que sou.
Tenho não tendo
este nenhum amor.

Bela minha lisa és ternura.
Aquele a cada dia
mais e mais
nenhuma rosa, nenhuma flor

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Fere-me alma e mente,

com teus gritos de silêncio;
condena-me ao nada.

Cada musa ficou para sempre
e nenhuma disse que me amava.
Uma a uma colecionei
pequenos prazeres e magoa.
Fere-me esta última;
lisa, querida e tirana, aquela
qual sinto a falta.
Amar não me cai bem
mas sou teimoso
aquele que esquece o passado.
Ainda esta última é causa
do que escrevo...
Fere-me com minhas próprias palavras

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Se partir, volte.

Sem palavras sou melhor, sou eu de verdade
e acredito ser substituto de mim mesmo
aquele explodido em ego insubstituível.
Se ficar queira minha paixão sedentária não
bançar a aventureira.
Incertezas existem para nos desesplicar e
consolado me acalmo quanto a distancia pois
teu amor (pouco) é luxo, da minha vaidade
(versus carência), te agradeço por gostar de
mim.

É felizmente contido o meu desejo, só disso
tirarei os louros por te chegar mansinho, dar
bote minha ternura sobre tu, deliciosa.

Histórias escritas não se comparam a aquelas
livres por isso te quero fazer voltar. Se partir,
leve a mim -sem as palavras- e cheio daquilo
a ficar eterno entre as ondas, eu & voce

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Nos teus braços; nenhum de mim vai estar

nesses fins de semana e próximos anos.

Melhor que a vida nada há, pior que a morte;
talvez

morrer no fim cheio de saudades.

Dos nossos encontros; o primeiro é aquele
ainda a me inspirar.

Daria tudo para estar errado sobre nunca mais
eu e voce mas a calcular se esvai a natureza
do amor

aquela qual ninguém calcula e é só uma
desculpa para aqui
eu me desculpar.

Meu amor não é incondicional, por isso fui
capaz de amargá-lo,
amarga-me o que fiz acabar.

Meu amar é não sei se sonhar ou me
assombrar alguns pesadelos.
Tenho-me tido nos fins de semana aquele
capaz de apenas solitário
em si mesmo ser o amor, a vida, os gestos
inocentes,
o menino a sonhar

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Lisa garota quimérica

fui aos funerais do meu amor por ti com até
lápides e salvas de canhões mas não era ele
ou ressurgido este como bode macabro faço
de conta tu estar morta.

Lisa orquídea tropical ou de qualquer tempera
viciado em citar teu nome gostaria de incitar
ternura plumada feito cisne... quando sei que
me verás como patinho feio.

Lisa, ninfeia sobre a água e por Claude Monet
retratada, asseguro te querer tão viva e só
assim nos meus braços devastaria tétrico
amor desesperançoso. Contigo conectado eu
não produziria uma palavra escrita. Faço o
contrário em protesto contra o que um do
outro estamos perdidos mas me enganei ao

ser tu liberta e eu afetado pelo bode da
paranoia só definho estragando papéis,
serviçais do quanto de ti sou servo

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Sem ciclos

pereço com estilo nenhum.

Sem musa ou substitutas um raio perseguidos
quer partir-me.

Num robô pedirei para ser transformado com
um dia para o amor ao meio, entre eu e as
fadas interesseiras, ser partido, feitiço de qual
não escapei.

Sobrevivi crendo nas comédias, no vinho e
nas sereias.

Morro de medo de morrer velhinho sem netos,
sem viúva que reste e conte de nós alguma
saga. Desse morrer vivo momentos... com os
ciclos feitos-desordenados aqueles sob quais
tropeço, cambaleio e ressequido atravesso o
presente.

Só entre aspas amei, nunca totalmente. Culpa
minha não creio e antes do fim acontecido
reacontarei talvez revoltado pois o sol queria o
ser apesar deste não ter asas, não saber voar

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Passeio com meus amores

pela floresta urbana, agitada e barulhenta
não inspira-me os mais belos versos:
Quase sempre um filho anônimo da mãe
natureza.

Pergaminho o pergaminhar da vida
e só a mim cabe amar em timidez e reserva,
como se fosse um crime a ninguém revelo.

Caminho o percaminhar sozinho e noivo da
mais
carente ausência.

Sou o mais belo entre aqueles qual nenhum
existe,
sou um trecho de códigos quais em
passeios são poetas menos poéticos a cada
verso

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Me declarei e faltou algum encanto,

desde então amo e bem feito para mim. Dos
intrincamentos do dia a dia; eis nascimentos

teus, eis morto eu e zumbizóide. Amo e quem me dera sentir correspondência, mas tu, Lisa malvada, veio para povoar desde as trevas ao pôr do sol e feito uma pintura ficou a se envelhecer comigo que nem Mona Lisa (sem Da Vince), como os retratos de Rembrandt. Amarei sem opção e querendo-te chegarei a te odiar. Gostaria amar além do meu fim, te amará o Universo (antes que eu diga adeus) no meu lugar

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Clareiam, oceanos de sóis e luas, minhas veredas.

No claro das noites andromedanas eu gostaria estar.

Claridade azul diurna desespera-me com a esperança que promete.

Só nas noites tenho Andrômeda, de núcleo duplo -um trilhão de massas estelares... para que eu me magoe ao amanhecer.

Clareio de loucura meus "papiros" e queria-os escritos a bico de pena.

Temo o infinito ser uma constante da
Natureza e feito disso eu desapareça da
eternidade.

Clarão de fótons, redemoinho no qual se
desvanecem nebulosas, asteroides, poeira...
machuque os meus versos a ponto de torna-
los iletrados, analfabetos.

Sob a claridade de Barnard (estrela) eu
gostaria de mover-me tão rápido quanto ela.
Só minha tinta tem cinética, viscosidade;
abaixo desses aglomerados das espirais quais
interpenetram-se como dois enxames de
abelhas

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Não somos mais harmônicos.

Vontade é dizer que nunca fomos nada.

Sim, fomos mas um eclipse nos cercou, não
mais se foi.

Pequeno eterno dentro de momento parasita
(sem sermos fomos), tudo passou.

Entrelaçados arranjos se rasgaram feitos de
nós -eventos fizeram-se e ficaram cheios de
não mais nenhum tempo.

O abismo ronda meus sonetos (algo pra voce
desarmônico) jornada entre antes e depois,
eterno presente em qual tudo que posso é não
mais ser parte do que fomos

...©™βΩ∞®©©™βΩ∞®©...

Te arrepia o carinho à flor da pele,

me arrepio sobre tua pele que meu carinho
extasia.

Nos vemos em todos os dias e em todos
estou cego para outras divas. Te tenho e
deste ser possesso o fenômeno, ternura e
pronome aqui íntimos.

Nos consome o tempo que ignoramos e
consumimos espaço nos dividindo.

Escreveremos versos que nos adorem.

Passearemos pela natureza e novos versos
surgirão. Chegaremos à flor da pele daquilo
acertado pelo dardo dos nossos destinos